

A Metodologia da Análise do Discurso no Turismo

Luzia Neide Coriolano¹

Resumo

Este texto apresenta reflexões sobre a metodologia “análise do discurso” aplicada ao turismo. Mostra como o discurso transformou o turismo em signo, e o que era plurivalente acaba transformando-se em discurso coletivo ou monovalente. Investiga como os signos, em uma abordagem crítica, são produzidos num percurso sócio histórico e por razões socioeconômicas, associando significantes e significados. Mostra que o sentido construído para o turismo delimita um raio de possibilidades para a operacionalização de ideologia. Nos deslocamentos de sentidos é construído um discurso coletivo no turismo o da geração de emprego e renda. Por fim analisa o discurso dos governos, dos empresários e das comunidades buscando ressignificação de conceitos. O método identifica quem discursa, de onde e a qual instituição pertence o discurso. Como identificar a proposta que os discursos defendem, assim como as contradições inseridas nos discursos. E que os discursos não são únicos, embora algumas ideologias tentem aproximá-los. Políticas são intenções que conduzem às ações e práticas e servem de indícios do porvir. As instituições, governos empresas são marcadas por discursos, aquilo que defendem e o turismo tem também um discurso próprio. O pesquisador, portanto, faz escutas para ouvir depoimentos escuta sensível que consiste no aguçamento da sensibilidade do pesquisador em saber ouvir e, mais que isso, saber escutar, colocando-se na posição do outro. Apresenta de governos, empresas, políticos, discurso relacionados ao turismo que criam falsas expectativas por serem apenas discursos. Mostra que discurso é mesclado de ideologia por ser usado para manipular diferente de teoria que exige rigor da pesquisa e é usado para esclarecer e produzir verdades científicas. Analisa o discurso da inclusão/exclusão pelo turismo. Inclusão limitada a poucos ocasiona a exclusão de muitos e isto se dá de forma planejada e não naturalmente, como pensam alguns. Não é que seja natural haver pobres e ricos, incluídos e excluídos, mas, o modelo de desenvolvimento favorece a concentração de riquezas e, ao fazê-lo, produz essa contradição, que alimenta a vida econômica social e política. Daí por que, em qualquer dimensão da vida, essa contradição vai se reproduzir, seja no mundo do trabalho, no consumo ou na oportunidade de produzir e de usufruir o turismo.

Palavras-chave: Turismo; análise do discurso; signo; ressignificação.

¹ Pós-Doutorado na Universidade Regional de Blumenau - FURB. Coordenadora Adjunta do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da UECE e pesquisadora do CNPq. <http://lattes.cnpq.br/4477795642535596>. luzianeidecoriolano@gmail.com